

## FALHAS de MERCADO

### ÓTIMO DE PARETO

Para compreender as falhas de mercado, o primeiro conceito que temos que entender é o ótimo de Pareto. Este se manifesta quando o mercado opera da forma **MAIS EFICIENTE POSSÍVEL!** Essa situação existe quando:

*“Não é possível melhorar a situação de alguém, sem piorar a de outra pessoa”*

#### EXEMPLIFICANDO

Imagine uma situação em que um mercado possui dois agentes e uma disponibilidade total de vinte unidades de recursos. Se um agente tem oito unidades e outro agente tem dez unidades, percebemos que ainda restam duas unidades disponíveis neste mercado, nessa situação ainda **NÃO TEMOS** o ótimo de Pareto. Se ambos ficam com dez unidades, como a disponibilidade de recursos desse mercado é de vinte unidades, **TEMOS** o ótimo de Pareto, pois nessa situação, para um ter onze unidades o outro precisaria ter nove.

**ATENÇÃO** – Isso não significa que todos os agentes devem ter quantidades iguais para se atingir o ótimo de Pareto!

**PERCEBA** - No exemplo, se um tivesse dezoito unidades e o outro agente tivesse duas unidades, também alcançaríamos este ótimo.

#### MELHORIA DE PARETO

Ssituação que podemos melhorar a satisfação de Alguém, sem piorar a de alguém.

**PERCEBA** - Teremos uma melhoria, mas não um ótimo, pois este é encontrado quando não é mais possível melhorar a situação de alguém sem piorar a de outro alguém.

#### TEOREMAS DO BEM ESTAR SOCIAL

O Teorema do Bem-Estar Social, na economia, refere-se a dois teoremas centrais que relacionam eficiência e bem-estar social, sendo:

- **1º TEOREMA (ÓTIMO de PARETO)** - Se os mercados são eficientes, a alocação de recursos resultante é a melhor possível

**PERCEBA** – Nesse caso não existem falhas de mercado, sendo as informações perfeitas

- **2º TEOREMA** – Em um mercado ótimo, a sociedade pode escolher qualquer resultado eficiente que desejar

**EXEMPLOS** - Através da redistribuição de renda ou alocações mais eficientes

#FAZQUESTAO

## ESTRUTURAS DE MERCADO

As estruturas de mercado diferem-se por três fatores principais, são eles:

- Número de **PRODUTORES EXISTENTES** no mercado.
- Nível de **DIFERENCIAÇÃO** dos produtos
- Presença em maior ou menor grau de **BARREIRAS COMERCIAIS**.

### TIPOS DE ESTRUTURAS

Explicados os fatores que diferenciam as estruturas, cabe lista-las, sendo:

- **CONCORRÊNCIA PERFEITA** – Grande número de compradores e vendedores de um produto sem diferenciação. Nenhum produtor ou comprador consegue influenciar o mercado, nem mudar o preço de equilíbrio

**PERCEBA** - Neste mercado o número de informações também é **ILIMITADO**, sendo assim, as informações são perfeitas, **NÃO HAVENDO** assimetria de informações

**ASSIMETRIA de INFORMAÇÃO** – Ocorre quando uma parte envolvida em uma negociação possui mais ou melhores informações sobre o produto ou serviço do que a outra parte

**EXEMPLOS APROXIMADOS** – Mercados Agrícolas e Commodities

- **MONOPÓLIO** -. Uma firma domina o mercado e dita sua demanda e seu preço. Não existem produtos substitutos, e as barreiras de entrada para novas empresas são fortíssimas.

**PERCEBA** – Por existir uma **INEXISTÊNCIA de COMPETIÇÃO**, é o cenário **CONTRÁRIO** da concorrência perfeita

- **CONCORRÊNCIA MONOPOLÍSTICA** – Há concorrência entre as empresas e nenhuma tem o poder de influenciar o mercado como um todo. Os produtos não são iguais, porém são altamente substituíveis entre si.

**PERCEBA** – Trata-se do meio termo entre a concorrência perfeita e o Monopólio

**PERCEBA** – No curto prazo, o mercado em Concorrência Monopolística se comporta como o do Monopólio, tentando maximizar seu lucro. No longo prazo, tende a se comportar como o de concorrência perfeita, pois existem cada vez mais produtos no mercado.

- **OLIGOPÓLIO** – Algumas empresas são responsáveis por grande parte da produção de um mercado.

**PERCEBA** – Um mercado pode possuir muitas firmas, mas apenas um número pequeno delas domina.

- **MONOPSÔNIO** – Ideia similar ao monopólio, porém invés de um produtor no mercado, temos apenas um **COMPRADOR**.

**EXEMPLO** – Cooperativas em geral, como leite ou soja, que compram toda a produção das fazendas da região.

- **OLIGOPSÔNIO** – Ideia similar ao oligopólio, mas invés de poucos produtores, existem poucos compradores no mercado.

**EXEMPLO** – Empresas de celulares que compram toda a produção de certos componentes no mercado.

## BARREIRAS DE ENTRADA

Novos entrantes enfrentam “BARREIRAS” naturais de um mercado. Normalmente, quanto mais “ambiciosa” é uma ideia de organização/produto, maiores são estas barreiras. De forma geral, são exemplos de **BARREIRAS de ENTRADA**:

- **ECONOMIAS de ESCALA** – Economias que tem grande produção e baixo custo unitário, forçando o entrante a entrar em um mercado já muito bem estabelecido.
- **DIFERENCIAÇÃO do PRODUTO** – Vantagens que as empresas já estabelecidas têm em relação à sua marca e à sua história no mercado. É uma barreira a novos entrantes que não conseguem acompanhar esta diferenciação.
- **NECESSIDADES de CAPITAL** – Quanto maior e mais caro é o setor, mais difícil uma nova empresa entrar neste mercado, pois será necessário maior investimento inicial.
- **ACESSO aos CANAIS de DISTRIBUIÇÃO** – Quando os canais de distribuição dos produtos já estão muito bem estabelecidos e pertencentes a determinadas empresas de um grupo, se torna uma barreira para novos entrantes.

**PERCEBA** – Quanto maior a tendência de monopólio, maiores são as barreiras de entrada para entrar neste mercado

**PERCEBA** - Em um mercado de concorrência perfeita, não existem barreiras significativas à entrada de novas empresas.

## ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

Como já visto, a assimetria de informação ocorre quando uma parte envolvida em uma negociação possui mais ou melhores informações sobre o produto ou serviço do que a outra parte, ou seja:

- Uma das partes tem acesso a informações que a outra não tem, ou não tem na mesma medida.
- Essa diferença de informação pode levar a decisões equivocadas ou injustas, prejudicando a parte menos informada.

**PERCEBA** – A regulação é uma importante medida para mitigar a assimetria de informação, visto que órgãos reguladores podem criar leis e normas para garantir a divulgação de informações relevantes e proteger os consumidores.

## CONSEQUÊNCIAS

São consequências da assimetria de informação:

- **SELEÇÃO ADVERSA** – Produtos ou serviços de **BAIXA QUALIDADE** são mais fáceis de serem comercializados, pois os compradores não conseguem diferenciá-los dos de alta qualidade.
- **RISCO MORAL** – A parte com mais informações pode agir de forma irresponsável ou desonesta, sabendo que a outra parte não tem como monitorar suas ações.
- **DESEQUILÍBRIOS no MERCADO** – A assimetria de informação pode levar a preços injustos, perda de confiança dos consumidores e, em casos extremos, ao colapso do mercado.
- **CAPTURA REGULATÓRIA** - Em casos de assimetria de informações entre reguladores e empresas reguladas, pode ocorrer a captura regulatória, onde o órgão regulador **SE TORNA INFLUENCIADO** pelos interesses da empresa regulada, em vez de proteger o interesse público.

**PERCEBA** - A redução da assimetria de informações pode ser alcançada através de mecanismos como a divulgação de informações relevantes, a regulação mais eficaz e o desenvolvimento de tecnologias que aumentem a transparência.

# FALHAS de MERCADO

## CONCEITO

Para atingir a eficiência econômica plena, ou ótimo de Pareto, vimos que um mercado deve ser competitivo em concorrência perfeita. Porém, conforme vimos em “Estruturas de Mercado”, o mercado de concorrência perfeita é difícil de ser alcançado! Ou seja, nos mercados “reais” existem falhas ou ineficiências que impedem o ótimo de Pareto, sendo estas falhas:

- **EXTERNALIDADES**
- **EXISTÊNCIA de BENS PÚBLICOS**
- **ASSIMETRIA de INFORMAÇÕES**
- **MERCADOS INCOMPLETOS**
- **RISCOS PESADOS**
- **FALHAS na COMPETIÇÃO (MONOPÓLIOS NATURAIS)**
- **DESEMPREGO e INFLAÇÃO**

**PERCEBA** - Vamos trabalhar com mais detalhes as “Externalidades” e a “Existência de Bens Públicos”, visto que as demais são auto explicativas e não são relevantes para fins de prova.

**LEMBRE-SE** – Já tratamos sobre “Assimetria de Informações” neste material

## EXTERNALIDADES

A grosso modo, são os **EFETOS na ECONOMIA**, positivos ou negativos, que resultam de nossas ações. São os motivos que “subvertem” o ótimo de Pareto, e fazem o mercado não ser plenamente eficiente.

**OU SEJA** – Nem todos os custos ou benefícios estão incluídos no preço de um bem, existem **CUSTOS de TRANSAÇÃO** que são implícitos na dinâmica econômica, que acabam causando estas externalidades.

**PERCEBA** – Estes efeitos, ou externalidades, podem ser **POSITIVAS ou NEGATIVAS**

**DETALHE** - Outra maneira de se chamar as Externalidades Positivas, é **ECONOMIAS EXTERNAS**, e as negativas, **DESECONOMIAS EXTERNAS**

#FAZQUESTAO

## EXTERNALIDADES POSITIVAS

As Externalidades Positivas, são ações que fazem o bem não apenas para o indivíduo, mais para **TODA a COLETIVIDADE**, há um ganho social na externalidade positiva. Um exemplo de externalidade positiva seria o “sistema de ensino” como um todo.

**PERCEBA** – O objetivo de uma universidade é formar o aluno, porém, esta ação gera consequências positivas indiretas, como por exemplo a redução da criminalidade, uma sociedade mais desenvolvida e justa, entre outros benefícios que são externos ao foco principal da universidade.

**PERCEBA** - Um outro exemplo seria uma coleta seletiva de lixo, os beneficiados não seriam apenas quem coleta o lixo seletivamente, mas toda uma sociedade.

## EXTERNALIDADES NEGATIVAS

Já na Externalidade Negativa é justamente o contrário, o **BENEFÍCIO PRÓPRIO** causa um **PREJUÍZO à COLETIVIDADE**.

**PERCEBA** – Desmatar uma área que está prejudicando o acesso à sua propriedade, causa benefício próprio, mas prejuízo indireto para a sociedade como um todo.

**PERCEBA** - O caminho mais fácil para o descarte do lixo é simplesmente tira-lo de sua propriedade e descarta-lo em algum lugar que não cause prejuízos a si próprio, porém, essa atitude causaria transtornos sociais, criando uma externalidade negativa.

**ATENÇÃO** - Podemos pensar que um ser humano racional busca maximizar seus resultados enquanto minimiza seus próprios prejuízos! Logo podemos dizer que existe uma “**TENDÊNCIA**” que propicia o surgimento de externalidades negativas!

## CASO ESPECIAL (EXTERNALIDADE “ESNOBE”)

A externalidade “esnope”, também conhecida como efeito “snob” ou “veblen”, é um tipo de externalidade de consumo **NEGATIVA**, onde o **VALOR** de um bem ou serviço **DIMINUI** para um consumidor **QUANDO MAIS PESSOAS o CONSOMEM**

**PERCEBA** – Trata-se de um desejo de exclusividade e distinção social, que gera um efeito negativo no mercado, sendo um tipo de **EXTERNALIDADE NEGATIVA**

## CAUSAS DAS EXTERNALIDADES

As causas principais para as externalidades são:

- **AUSÊNCIA de DIREITOS de PROPRIEDADE (TRAGÉDIA dos COMUNS)**
- **CUSTOS de TRANSAÇÃO.**

**PERCEBA** – Podem se pensar em diversas formas de externalidades, porém, as economicamente mais relevantes são essas que trataremos a seguir

### TRAGÉDIA DOS COMUNS

Também chamada de “Tragédia dos Bens Comuns”, trata-se de uma análise que podemos observar no dia a dia. Sua base é que simplesmente os bens privados tendem a ser muito mais bem cuidados que os bens públicos ou “comuns”!

Tomemos como exemplo o estado das bicicletas públicas que algumas empresas, como bancos, disponibilizam, e comparem com o estado de suas bicicletas, que vocês guardam em casa. Via de regra, os bens que são compartilhados por todos tendem a ser menos preservados, pois não guardam relação de propriedade com nenhum de seus usuários. Já os bens que são privados, ou seja, sejam propriedade de alguém, costumam ser muito melhores preservados por este alguém.

Isso acontece pois em um bem de uso comum, com ausência de propriedade, cada usuário do serviço vai tentar **EXTRAIR o MAIOR BENEFÍCIO POSSÍVEL** para si próprio, e buscar ter o **MENOR CUSTO POSSÍVEL.**

**PERCEBA** – Isto se deve porque o prejuízo não é só do usuário, já o benefício, naquele momento de uso, é exclusivo do usuário.

### CUSTOS DE TRANSAÇÃO (TEOREMA DE COASE)

Coase defendia que os custos de transação entre os agentes econômicos são causas de externalidades.

**DESSE MODO** – Não existirão externalidades se **NÃO HOUVEREM** custos de transação entre os agentes.

**PERCEBA** – Estes custos de transação são estão “implícitos” no preço do produto, podemos resumi-los como os custos de negociação, garantias contratuais, custos monetários, entre outros.

## MANEIRAS DE CORRIGIR AS EXTERNALIDADES

Externalidades existem e, como podemos ver, os consumidores e produtores não possuem grande incentivo para praticar externalidades positivas ou deixarem de praticar externalidades negativas.

**PERCEBA** - Nesse cenário o **GOVERNO** tem um importante papel para corrigir as externalidades. Desencorajando externalidades negativas e incentivando as positivas.

**APROFUNDANDO** - Impostos ou Taxas sobre Externalidades Negativas, são chamadas de "Impostos de Pigou" ou "Taxas Pigouianas".

**APROFUNDANDO** - Subsídios ou Auxílios que buscam estimular Externalidades Positivas, são chamados de "Subsídios de Pigou ou Pigionianos"

## EXISTÊNCIA DE BENS PÚBLICOS

Temos que levar para a prova que os bens públicos apresentam duas características principais:

- **NÃO RIVALIDADE** – Quando podemos usar um bem “ao mesmo tempo” que outra pessoa, sem que esse uso diminua a utilidade desta outra pessoa nem a nossa própria, temos um bem que não apresenta rivalidade.

**PERCEBA** – A grosso modo pode-se usar como exemplo a iluminação pública. O uso por um indivíduo não rivaliza o uso com outro indivíduo. Um mesmo poste de luz ilumina todos o quanto alcança

- **NÃO EXCLUSIVIDADE** – Característica de um bem que não pode ter destinatários definidos, sendo impossível ou muito oneroso definir seus destinatários

**PERCEBA** – Trata-se de um bem que pode ser utilizado por todos, como um banco em uma praça pública, ou a própria iluminação pública.

**EXEMPLO** - Usando o mesmo exemplo, uma vez que o governo coloca um poste, não tem como “escolher” quem será iluminado por ele! Esse é o atributo da não exclusividade.

## BEM PÚBLICO X BEM PRIVADO

Perceba que um bem privado é:

- **RIVAL** – Você pode usá-lo em detrimento de outra pessoa, pois é seu!
- **EXCLUSIVO** – Você pode excluir pessoas que não deseje que usem o seu bem.

**PERCEBA** - Com **BENS PRIVADOS** é possível **MENSURAR**, precisamente, a satisfação que o bem te causa.

**PERCEBA** – Já o **BEM PÚBLICO** causa, por si só, uma falha de mercado, pois é IMPOSSÍVEL DETERMINAR o pagamento justo de cada pessoa sobre seu consumo!

## EXEMPLIFICANDO

Tomando novamente o exemplo da iluminação pública, não temos como mensurar qual a quantidade de luz que vai ser distribuída a cada indivíduo isoladamente e cobrá-lo, proporcionalmente, a esse uso!

**OU SEJA** – É possível que **TERCEIROS** usem o bem, **SEM PAGAR por ELE!**

**APROFUNDANDO** – Essas pessoas que usam os bens públicos sem pagar por eles, são chamados de **CARONAS (FREE RIDERS)**

## BENS SEMI-PÚBLICOS OU MERITÓRIOS

Podemos ver que, em uma visão econômica, os **BENS PÚBLICOS CAUSAM FALHAS de MERCADO**, e por isso se **AFASTAM** da concorrência perfeita e do ótimo de Pareto. Adicionalmente, existem alguns bens públicos que **APRESENTAM** características de rivalidade ou exclusividade!

**PERCEBA** – Bens como Educação e Saúde, por exemplo, dependem de vagas, facilidade de acesso, entre outros requisitos.

**ENTÃO** – Esses bens são chamados de **BENS SEMI-PÚBLICOS ou MERITÓRIOS!**

**POR FIM** - Devemos entender que não é apenas o governo que fornece bens públicos! Uma empresa privada, que mantenha uma praça, por exemplo, está fornecendo um bem público não rival e não exclusivo.

## FALHAS de GOVERNO

### CONCEITO

Falha de governo (ou falhas de não-mercado ou falhas do setor público) deve ser entendida com uma situação na qual o **GOVERNO é INCAPAZ** de fornecer bens e serviços de:

- Uma maneira **ALOCATIVAMENTE EFICIENTE**
- Onde as atividades do governo são **PARETO INEFICIENTES**.

**REFORMAS REGULATÓRIAS** - Mudanças que melhorem a **QUALIDADE REGULATÓRIA**, isto é, que aumentem seu desempenho, custo-efetividade, ou a qualidade legal da regulação.

### TIPOS DE FALHA DE GOVERNO

São exemplos de falhas de governo:

- **FALHA LEGISLATIVA** – Ineficiência alocativa decorrente do excesso de provisão de bens públicos concebidos e utilizados como instrumento de estratégia política para maximizar as possibilidades de reeleição
- **FALHA BUROCRÁTICA** – tais falhas asseguram que as políticas não serão implementadas eficientemente, uma vez que o funcionalismo público carece de incentivos para conduzir uma política com eficiência;
- **FALHA ADMINISTRATIVA** – Desde que a aplicação de um determinado regulamento inevitavelmente requer uma interpretação sobre o mesmo, variadas combinações de informações e incentivos agem no sentido de afetar a maneira como o juízo ou entendimento é exercitado
- **FALHA JUDICIAL** – Ocorre quando o sistema legal falha ao não proferir resultados judicialmente ótimos
- **FALHA COERCITIVA** – É definida como a “sub-ótima” utilização do poder coercitivo e não coercitivo do judiciário, do legislativo e do executivo e das diretivas administrativas que deste modo, podem anular a efetividade do funcionamento do aparelho estatal em outros estágios.
- **RENT-SEEKING** – Como a intervenção governamental resulta em transferência de riquezas, indivíduos preferem buscar capturar as riquezas existentes a seu favor ao invés de dedicar esforços para a criação de mais riqueza;

## CAUSAS DE FALHA DE GOVERNO

De forma geral, podemos listar como causas:

- **INFORMAÇÃO IMPERFEITA** - O governo pode não ter informações completas sobre a realidade, levando a decisões equivocadas.
- **INTERESSES PRÓPRIOS** - Burocratas podem buscar objetivos pessoais, como maximizar o tamanho de suas instituições ou obter benefícios financeiros, em detrimento do bem comum.
- **PRESSÃO de GRUPOS de INTERESSE** – Grupos com interesses específicos podem influenciar as decisões governamentais, levando a políticas que favorecem esses grupos em detrimento da sociedade em geral.
- **BUROCRACIA** - A complexidade da estrutura governamental e a falta de coordenação entre os diferentes órgãos podem levar a ineficiências e atrasos.
- **FALTA de TRANSPARÊNCIA** – A falta de transparência na tomada de decisões e na gestão dos recursos públicos pode dificultar o controle social e aumentar o risco de corrupção.
- **CORRUPÇÃO** – A corrupção, onde agentes governamentais usam seu poder para benefício próprio, desvia recursos e compromete a eficiência e a confiança nas instituições
- **INFLEXIBILIDADE** – Políticas governamentais podem ser difíceis de mudar rapidamente, mesmo quando as condições econômicas ou sociais mudam, levando a ineficiência e custos.

**PERCEBA** – As falhas de governo podem ocorrer por uma variedade de razões, a regulação busca, também, evitar e gerenciar estas falhas de governo.